

158

**QTL PARA A RESISTÊNCIA À MANCHA BRANCA DO MILHO.** *Carolina Tessele, Márcio Luiz de Carli, Adriane Leite do Amaral, José Fernandes Barbosa Neto (orient.)* (UFRGS).

A moléstia chamada de Mancha Branca do Milho vem sendo uma das mais severas manchas foliares do milho no Brasil. Sendo assim o trabalho teve por objetivo detectar QTL para a resistência à Mancha Branca do Milho. Gerações F1 de três cruzamentos fornecidos pela Sementes Agroeste foram autofecundadas para formação das respectivas F2. As avaliações visuais da severidade da moléstia foram realizadas a cada semana, por cinco semanas, em plantas individuais. Esta metodologia possibilitou estimar a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD), a severidade final (SFINAL) na quinta leitura e a severidade da folha da primeira espiga (SFOLHA). Os resultados possibilitaram a detecção de QTL associados à resistência à Mancha Branca do Milho coincidindo com regiões já mapeadas para resistência à Mancha de *Phaeosphaeria* em outros estudos com populações diversas e ambientes diferentes no Brasil e EUA. O QTL de maior efeito foi localizado pelo marcador Umc1433 no braço curto do cromossomo 7, explicando 25% da variação fenotípica total para o caráter AACPD. Todos juntos os QTL significativos explicaram 58% da variação fenotípica total observada para o caráter resistência à Mancha Branca do Milho, pela AACPD. Dentre os seis QTL detectados, no mínimo quatro deles podem ser considerados verdadeiros e importantes na determinação da resistência à Mancha Branca do Milho. Atualmente o trabalho está sendo desenvolvido no sentido de saturar o mapa gerado com novos marcadores de AFLP, o que possibilitará uma análise mais precisa dos resultados já obtidos.